

GIPSITA

Antônio Christino P. de Lyra Sobrinho - DNPM/PE - Tel.: (81) 441-5477 / 441-1316 - Fax: (81) 441-5777
 Antônio José Rodrigues do Amaral - DNPM/PE - Tel.: (81) 441-5477 r.222/441-0145 - Fax: (81) 441-5777
 E-mail: ch.dnmpme@zaz.com.br / sem.dnmpme@zaz.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2000

O Estados Unidos da América é o maior produtor e consumidor mundial de gipsita, enquanto a sua produção em 2000 foi da ordem de 25 milhões de toneladas a de outros países grandes produtores foi a metade. Em termos mundiais, a indústria cimenteira é a maior consumidora, enquanto nos países desenvolvidos, a indústria de gesso e seus derivados absorve a maior parte da gipsita produzida. Cerca de 94,3% das reservas brasileiras estão concentradas na Bahia (44,4%), Pará (31,5%) e Pernambuco (18,4%), ficando o restante distribuído, em ordem decrescente, entre o Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Tocantins e Amazonas.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	2000 ^(p)	(%)	1999 ^(r)	2000 ^(p)	(%)
Brasil	1.248.720		1.456	1.541	1,40
Canadá	450.000	-	9.470	9.500	8,66
China	...	-	9.000	9.000	8,20
Espanha	...	-	7.500	7.500	6,83
Estados Unidos	700.000	-	22.400	25.000	22,78
França	...	-	4.500	4.500	4,10
Irã	...	-	9.750	9.750	8,88
Japão	...	-	5.500	5.500	5,01
México	...	-	7.000	7.100	6,47
Tailândia	...	-	5.000	5.000	4,56
Outros Países	...	-	25.424	25.359	23,11
TOTAL	Abundantes	-	107.000	110.000	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN, e Mineral Commodity Summaries - 2001

Nota: (p) Dados preliminares

(r) Revisado

(1) Reservas medidas + indicadas

(...) Não disponível

II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 2000, a produção de gipsita bruta aumentou cerca de 5,8%, em relação ao ano anterior, o que representa a retomada da tendência de crescimento que vinha se mantendo desde 1994 e foi interrompida em 1999. A produção provém dos Estados de Pernambuco (1.341.109 t, 87% da produção nacional), Bahia (30.000 t), Ceará (72.400 t), Maranhão (55.000 t), Amazonas (30.600 t) e Tocantins (12.000 t). Cinco empresas, operando seis minas, localizadas nos municípios pernambucanos de Ouricuri, Araripina, e Trindade, geraram o equivalente a 59% da produção nacional: Mineradora São Jorge S.A. (Grupo Laudenor Lins); Mineradora Ponta da Serra Ltda (Grupo Votorantim); Empresa de Mineração Serrolândia Ltda. (Grupo Valdemar Vicente de Souza); Mineradora Rancharia Ltda. /Supergesso S.A. Indústria e Comércio (Grupo Inojosa); e Holdercim Brasil S.A. (Grupo Holderbank). Ao final de 2000 existiam 65 minas no país das quais 36 em atividade e 29 paralisadas. Pernambuco é também o principal produtor nacional de gesso participando com 602.750 t (90% da produção nacional), ocorrendo produção também no Ceará (57.920 t) e Tocantins (9.600 t). O denominado Pólo Gesseiro do Araripe/PE, além das 47 minas, abrange 62 calcinadoras em produção e mais 7 em implantação, que somam uma capacidade de produção instalada da ordem de 75.000 t/mês, da qual, cerca de 60% foi efetivamente utilizada em 2000. As fábricas de cimento situadas nos Estados de São Paulo e na região Sul utilizam, como substituto da gipsita, o fosfogesso gerado como subproduto no processo de obtenção do ácido fosfórico nas indústrias de fertilizantes fosfatados. Informação do IBRAFOS registra a comercialização de 1.208 mil t de fosfogesso no ano de 1998. Os principais produtores de fosfogesso são a COPEBRÁS, a QUIMBRASIL - SERRANA e as empresas que anteriormente formavam a PETROFÉRTIL e que foram privatizadas. A COPEBRÁS controla a GESPA - Gesso São Paulo, empresa que tem capacidade instalada para produzir 250 mil t/a de fosfogesso peletizado, usado pela indústria do cimento.

III - IMPORTAÇÃO

Historicamente as importações de gipsita, gesso e seus derivados, atendem a uma parcela bastante reduzida da demanda interna localizada em setores específicos. Um fato marcante no triênio em estudo foi a importação de gipsita no ano 2000, que atingiu quantidade nunca antes alcançada – 60.355 t (NCM 2520.10.11). Informações extra oficiais dão conta que estas importações foram realizadas para atender parte da demanda de gipsita para cimento das fábricas da região sudeste. A importação de *chapas/painéis de gesso revestidas com papel/cartão não ornamentadas* (NCM 6809.11.00), apresentou uma grande redução, certamente como reflexo do aumento da produção interna.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações apresentaram tendência de crescimento, particularmente em 1999 e 2000, entre os manufaturados *as chapas, etc. não ornamentadas de gesso revestidas* (NCM 6809.11.00) evidenciando que o Brasil pode passar de importador para exportador deste produto.

GIPSITA

V - CONSUMO INTERNO

O consumo interno aparente, pela pouca expressão do comércio exterior, exibe comportamento idêntico ao da produção interna. Informações das empresas produtoras evidenciam que em 2000 o consumo setorial de gipsita exibiu a predominância do segmento de calcinação (gesso) - 55,5% sobre o segmento cimenteiro - 43,0% e uma ínfima participação do gesso agrícola - 1%. Considerando o número de empresas habilitadas a produzir e comercializar o denominado gesso agrícola (gipsita moída utilizada como corretivo de solos), supõe-se que as informações sobre as quantidades comercializadas estão subdimensionadas. Estima-se que o consumo do gesso seja dividido na proporção de 61,0% para fundição (predominantemente placas), 35,0% para revestimento, 3,0% para moldes cerâmicos e 1,0% para outros usos. O fosfogesso comercializado é consumido, principalmente, pela indústria cimenteira, e, secundariamente, como corretivo de solos. Um obstáculo para o aproveitamento do fosfogesso na fabricação de pré-moldados são os resíduos de fósforo e elementos radioativos sempre presentes no material. Algumas fábricas de cimento dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo utilizam o sulfato de cálcio obtido a partir das salmouras de salinas, como substituto da gipsita.

Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(p)	2000 ^(p)
Produção:	Gipsita (ROM) (t)	1.531.957	1.456.309	1.541.109
	Gesso (t)	665.783	598.686	670.270
	Fosfogesso (10 ³ t)	3.680
Importação:	Gipsita+manufaturados (t)	33.192	22.528	66.836
	(10 ³ US\$-CIF)	5.454	4.284	2.456
Exportação:	Gipsita+manufaturados (t)	2.249	7.143	14.386
	(10 ³ US\$-FOB)	1.151	1.507	2.538
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	Gipsita (ROM) (t)	1.562.900	1.456.381	1.593.559
Preços ⁽²⁾ :	Gipsita (ROM) (R\$/t)	7,14	7,22	7,62

Fontes: DNPM-DIRIN, MF-SRF, MDIC-SECEX, IBRAFOS, Mineral Commodity Summaries - 2001.

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação.

(2) Preço médio anual na boca da mina.

(p) Dados preliminares passíveis de modificação.

(r) Revisado.

(...) não disponível

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Durante o ano de 2000, após concluir a implantação, iniciaram a operação as unidades do Grupo Lafarge (Petrolina/PE e São Paulo), do BPB (Placo do Brasil Ltda. - Mogi das Cruzes/SP), Knauf (Knauf do Brasil Ltda. - Distrito de Queimados, Baixada Fluminense/RJ) e da Mineração Gypsum do Brasil Ltda. (Camamu/BA). No Ceará, a Chaves S/A. Mineração e Indústria transferiu para Nova Olinda as suas atividades fabris, para tanto ampliou as instalações da sua coligada Stargesso Industrial Ltda., bem como implantou uma unidade de britagem e moagem na mina Pedra Branca (Santana do Cariri). A Mineração Lucena Ltda. está pesquisando, lavrando e produzindo gesso agrícola em Grajaú/MA, onde também já foram implantadas três pequenas unidades de calcinação. Em Pernambuco diversas empresas apresentaram carta consulta à SUDENE visando captar recursos para ampliação e modernização das suas unidades de calcinação: Gesso Trevo Ltda.; Ingesel-Mineração Calcinação e Premoldados Ltda.; e as coligadas: Ingenor-Indústria de Gesso do Nordeste Ltda, Mineradora Campevi Ltda, Gesso Itajaí Ltda e Gessoplac São Pedro Ltda. A Supergesso S/A. Indústria e Comércio, além de lançar alguns novos produtos no mercado, conseguiu expandir seus negócios no âmbito do Mercosul, especialmente Argentina. A Calmina - Cia Integrada de Calcinação e Mineração S.A. também vem ampliando as suas exportações. Visando ampliar os negócios no mercado externo está sendo organizado, sob a liderança do SINDUSGESSO/PE, um consórcio com a participação de cerca de 20 empresas de pequeno e médio porte.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Continuam as negociações entre os Governos Federal e Estadual e os controladores da CFN - Cia Ferroviária do Nordeste visando implantação da Ferrovia Transnordestina. O Governo do Estado já assumiu o compromisso de construir o ramal do gesso (Parnamirim - Araripina), de dar continuação a Aduzora do Oeste, (trecho Ouricuri Araripina) e ainda de implantar um Centro de Tecnologia do Gesso. A deficiência da infra-estrutura de transporte continua sendo o maior fator impeditivo do desenvolvimento do Pólo Gesseiro do Araripe/PE. A produção de gipsita, gesso e derivados vem crescendo mais rápido do que a disponibilidade de caminhões, o que provoca a elevação do frete, especialmente na época do escoamento de safras agrícolas. O frete rodoviário onera em muito o preço final da gipsita e do gesso postos em qualquer parte do território nacional, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. No caso da gipsita, os produtores pernambucanos praticam preços bastante competitivos com o mercado internacional. Não existe condição deles compensarem o ônus imposto pelo frete através de otimização de caráter operacional. O excesso de oferta, e o conseqüente acirramento da concorrência, está fazendo com que os preços da gipsita venham caindo desde 1994, quando o preço correspondia a R\$ 7,00/t ou US\$ 7,00/t. Para que seja alcançado o preço médio de 2000 R\$ 7,62/t a quase totalidade das empresas comercializa a gipsita britada, o que representou a necessidade de investimentos. O acirramento da concorrência está levando à prática de preços predatórios que, segundo alguns empresários, reduzem em muito a margem de lucro das empresas.